

# Duo Aduar - Matança

tom:

Cipó caboclo ta subindo na virola  
 Chegou a hora do pinheiro balançar  
 Sentir o cheiro de mato da Umburana  
 Descansar, morrer de sono na sombra da Barriguda  
  
 De nada vale tanto esforço do meu canto  
 Pra nosso espanto tanta mata haja, vão matar  
 Tal Mata Atlântica, e a próxima, Amazônica  
 Arvoredos seculares, impossível replantar  
  
 Que triste sina teve o Cedro, nosso primo  
 Desde menino que eu nem gosto de falar  
 Depois de tanto sofrimento seu destino  
 Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar  
  
 Quem por acaso ouviu falar da Sucupira  
 Parece até mentira que o Jacarandá  
 Em antes de virar poltrona, porta, armário  
 Mora no dicionário, vida eterna, milenar  
  
 Quem hoje é vivo corre perigo  
 E os inimigos do verde, da sombra ao ar  
 Que se respira e a clorofila  
 Das matas virgens destruídas vão lembrar  
 Que quando chegar a hora  
 É certo que não demora  
 Não chame Nossa Senhora  
 Só quem pode nos salvar  
  
 É Caviúna, Cerejeira, Baraúna  
 Imbuia, Pau-d'Arco, Solva  
 Juazeiro e Jatobá  
 Gonçalves-alves, Paraíba, Itaúba  
 Louro, Ipê, Paracaúba  
 Peroba, Massaranduba  
 Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro  
 Catuaba, é Janaúba, é Aroeira, é Araribá  
 Pau-ferro, Angico, Amargoso, Gameleira

Andiroba, é Copaíba, é Pau-Brasil, Jequitibá

Cipó caboclo ta subindo na virola  
 Chegou a hora do pinheiro balançar  
 Sentir o cheiro de mato da Umburana  
 Descansar, morrer de sono na sombra da Barriguda  
  
 De nada vale tanto esforço em nosso canto  
 Pra nosso espanto tanta mata haja, vão matar  
 Tal Mata Atlântica, e a próxima, Amazônica  
 Arvoredos seculares, impossível replantar  
  
 Que triste sina teve o Cedro, nosso primo  
 Desde menino que eu nem gosto de falar  
 Depois de tanto sofrimento seu destino  
 Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar  
  
 Quem por acaso ouviu falar da Sucupira  
 Parece até mentira que o Jacarandá  
 Em antes de virar poltrona, porta, armário  
 Mora no dicionário, vida eterna, milenar  
  
 Quem hoje é vivo corre perigo  
 E os inimigos do verde, da sombra ao ar  
 Que se respira e a clorofila  
 Das matas virgens destruídas vão lembrar  
 Que quando chegar a hora  
 É certo que não demora  
 Não chame Nossa Senhora  
 Só quem pode nos salvar  
  
 É Caviúna, é Cerejeira, é Baraúna  
 Imbuia, Pau-d'Arco, Solva  
 Juazeiro e Jatobá  
 Gonçalves-alves, Paraíba, Itaúba  
 Louro, Ipê, Paracaúba  
 Peroba, Massaranduba  
 Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro  
 Catuaba, é Janaúba, Aroeira, Araribá  
 Pau-ferro, Angico, Amargoso, Gameleira  
 Andiroba, é Copaíba, é Pau-Brasil, Jequitibá  
 Quem hoje é vivo

# Acordes

